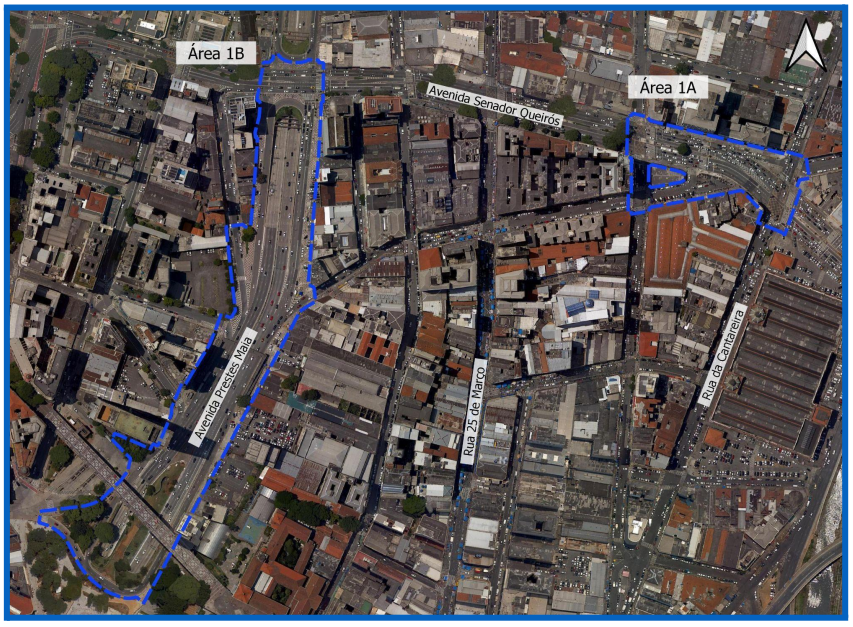
Reinventing Cities São Paulo

Área 1 - Mercado Kinjo Yamato / Boulevard Prestes Maia, São Paulo

Avenida Senador Queirós / Avenida Prestes Maia

A Área 1 está localizada no centro da cidade de São Paulo e é composta por dois perímetros: Mercado Kinjo Yamato (Área 1A) e Boulevard Prestes Maia (Área 1B). A Área 1A se localiza em um conjunto de interseções viárias com intensa atividade comercial, circulação de pedestres e de veículos, como transporte público coletivo, de carga e automóveis particulares. Caracterizando uma das principais portas de entrada do Centro de São Paulo, a área está próxima a equipamentos importantes como o Mercado Municipal e o Mercado Kinjo Yamato, e a vias de comércio especializado como as ruas 25 de Março, Santa Rosa e Paula Sousa. A área apresenta resíduos do sistema viário utilizados como estacionamento de automóveis e motocicletas e espaços ociosos, utilizados para descarte irregular de lixo. A Área 1B compreende trecho de um dos principais eixos viários metropolitanos, representado pela Av. Prestes Maia, que conecta a Zona Norte à Zona Sul do Município. A área tem ocupação rarefeita, caracterizada por estacionamentos e edifícios garagens, com tráfego intenso de veículos e baixa circulação de pedestres. A porção sul concentra importantes equipamentos e estruturas do transporte público, tais como Parque Anhangabaú, Edifício Mirante do Vale, Estação São Bento do Metrô e Terminal Praça do Correio. Na porção central da área de intervenção há uma passarela de pedestres sobre a Av. Prestes Maia, próximo à Rua Carlos de Sousa Nazaré que, por sua vez, é um dos principais acessos à região de comércio da Rua 25 de Março. O desenho da passarela prioriza o tráfego de veículos, uma vez que aumenta e dificulta o percurso dos pedestres. A porção norte, especificamente o eixo da Rótula Central, se apresenta como um importante eixo de transporte público com concentração de edifícios comerciais, hotéis e edifícios mistos, com circulação intensa de pedestres que se dirigem às regiões de comércio da Rua 25 de Março, Mercado Municipal e Rua Paula Souza.



Área de projeto:
Área 1 TOTAL = 46.567,65 m²
- Área 1A = 10.065,58 m²
- Área 1B = 36.502,07 m²

Objetivos da intervenção:
O foco da Área 1 é a requalificação do espaço público com criação de áreas verdes voltadas para a caminhabilidade e o bem-estar do pedestre. Em específico:
Área 1A: Criação de espaços de permanência e priorização do pedestre no Sistema viário.
Área 1B: Prolongamento do Parque Anhangabaú, através do tratamento paisagístico das calçadas, até a Rótula Central, onde se prevê a implantação de um ponto de parada de ônibus.

Proprietário da Área:
As áreas delimitadas são de propriedade do Município de São Paulo e continuarão sendo públicas.

Prazo final de submissão:
27 de Outubro de 2022 16h59 (GMT-3).

SPUrbanismo C40 CITIES

Apresentação da área e objetivos da intervenção

O Centro de São Paulo é o marco inicial da ocupação urbana da cidade, que se originou no Pátio do Colégio e, até meados do século XIX, limitou-se ao triângulo formado pelas igrejas de São Bento, da Ordem Terceira do Carmo e de São Francisco, região conhecida como Centro Histórico. A partir da segunda metade do século XIX, a urbanização avançou para oeste do Anhangabaú, dando origem ao chamado Centro Novo, onde foram implantados alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade, como o Teatro Municipal.

Atualmente, o Centro apresenta completa infraestrutura e urbanização consolidada, além de concentrar o mais representativo patrimônio histórico da cidade, repleto de equipamentos culturais, edifícios institucionais e comércio intenso, sendo frequentado pelos mais variados públicos que visitam, trabalham e moram na região.

Esta porção da cidade é bem servida de transporte público com linhas de ônibus e de metrô, incluindo os terminais de ônibus Princesa Isabel, Praça do Correio e Parque Dom Pedro e as estações do metrô Sé, São Bento, República, Anhangabaú e Luz. Entretanto, são raros os espaços destinados para a convivência das pessoas e é notável que o tráfego de automóveis ainda é prioridade no desenho urbano.

A escolha da Área 1 como objeto de intervenção de requalificação urbana foi feita a partir de um levantamento realizado pela São Paulo Urbanismo para identificar os projetos executados e em elaboração para a região central da cidade. O levantamento identificou diversos espaços livres públicos que têm como elo um anel viário em torno do centro. Mais conhecido como Rótula Central, este anel viário circunda e delimita simbolicamente o Centro Histórico e foi implantado em uma época em que as intervenções urbanísticas priorizavam os automóveis.

Este levantamento deu origem a um plano urbanístico cujo objetivo é requalificar o anel viário, transformando seus espaços em um trajeto mais convidativo aos pedestres e aos meios de locomoção não poluentes como bicicletas, patinetes, entre outros. Além disso, esta proposta visa promover a sustentabilidade do espaço público, a excelência em acessibilidade universal, a valorização do patrimônio histórico e a criação de espaços agradáveis para convivência dos diversos públicos que frequentam a região.

Sendo assim, é urgente a necessidade de reinventar e requalificar a região, de forma a priorizar e dar maior conforto e segurança aos pedestres.

Ressalta-se que a área selecionada faz parte de intervenções estratégicas em importantes cruzamentos de grandes avenidas que podem configurar “portais” de entrada para o centro ao mesmo tempo em que conectam a região com o restante da cidade.

As figuras 1 e 2 mostram respectivamente a área em frente ao Mercado Kinjo Yamato (Área 1A) e o trajeto viário da Avenida Prestes Maia (Área 1B).

Figura 1 - Área 1A - Mercado Kinjo Yamato, São Paulo



Fonte: Arquivo SPUrbanismo, 2022.

Figura 2 - Área 1B - Boulevard Prestes Maia, São Paulo



Fonte: Arquivo SPUrbanismo, 2022.

Os dois perímetros da Área 1 estão em conjunto por apresentarem objetivos semelhantes: a transformação de espaços ociosos do sistema viário em espaços agradáveis de permanência e circulação, que possam ser valorizados pela população moradora e que frequenta a região comercial da Rua 25 de Março.

Os objetivos e Diretrizes de intervenção para a Área 1 são:

Para a área toda:

- Requalificar as travessias de pedestres de forma a garantir segurança no deslocamento;

OBS 01: Considerar a presença de comércio informal na proposta de intervenção.

OBS 02: Parte da área já está contemplada com o Plano Emergencial de Calçadas (Lei n. 14.675/2018 e Decreto n. 58.845/2019)

Específico Para a Área 1A:

- Requalificar os espaços com foco em criação de espaços de permanência;
- Viabilizar rua compartilhada na Rua Carlos de Sousa Nazaré no trecho entre a Rua Barão de Duprat e Avenida Senador Queirós;
- Facilitar o acesso de pedestres nas entradas do Mercado Municipal Kinjo Yamato - Cantareira (apenas nas entradas inseridas no perímetro estipulado);

Específico para a Área 1B:

- Propor solução que facilite a transposição de pedestres sobre a Av. Prestes Maia;
- Melhorar a iluminação das calçadas;
- Implantar espaços de permanência de pedestres nos espaços residuais do sistema viário;
- Melhorar a conexão peatonal entre o Vale do Anhangabaú e a Av. Prestes Maia, com inclusão de percurso de pedestres na Praça do Correio;
- Implantar ponto de parada de ônibus na Av. Senador Queirós;

Legislação de referência

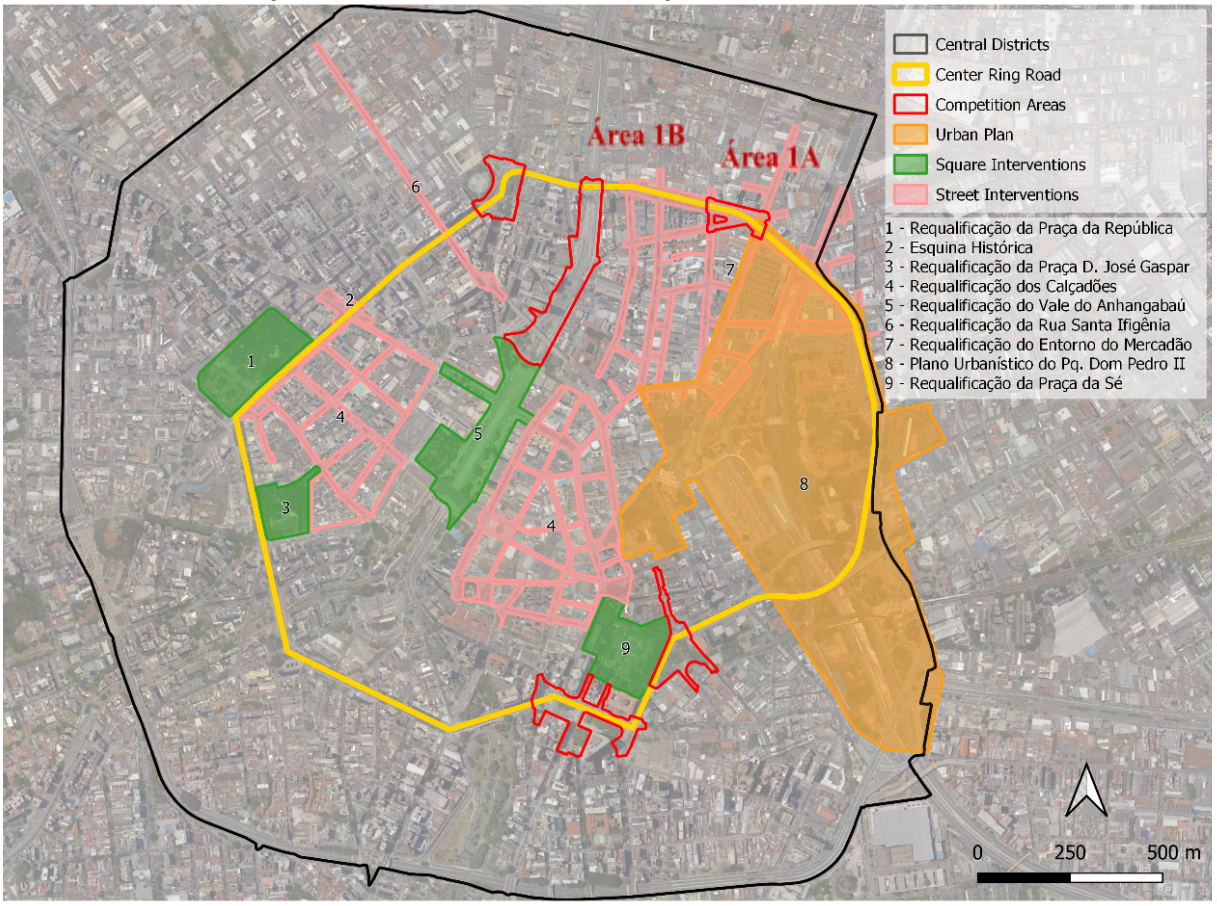
Para realizar as propostas de requalificação do espaço livre público, as equipes devem seguir as legislações, normas, planos e guias que direcionam para a elaboração de projetos mais inclusivos, sustentáveis e que melhorem a qualidade de vida dos usuários, tais como:

- PL 712/2020 – PIU Setor Central
- Lei Municipal 16.050/2014 – Plano Diretor Estratégico (PDE)
- Plano Regional da Subprefeitura da Sé
- Plano de Ações Climáticas (PlanClimaSP)
- Guia C40 “10 abordagens de design para espaços públicos verdes e prósperos”
- Plano de Mobilidade do Município (PlanMOb)
- Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU)
- Plano Municipal de Turismo (PLATUM)
- Programa de Metas (PdM 2021-2024)
- Resolução Conpresp 17/2007
- Resolução conpresp 01/2021

- Resolução Conpresp 08/2021
- Lei Municipal n. 14.223/2006 – Lei Cidade Limpa
- Lei Municipal n. 16.642/2017 – Código de Obras e Edificações (COE)
- Lei Municipal n. 16.402/2016 – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS)
- Decreto Municipal n. 58.845/2019 – Plano Emergencial das Calçadas
- Portaria 44/10 SVMA - Manejo de vegetação de porte arbóreo – DPA_3,0cm
- Manual Técnico de Arborização Urbana – SVMA
- ABNT/NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Lei Federal 10.098/00 - Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
- Decreto Federal 5.296/04 - Regulamenta a Lei Federal 10.098/00
- Lei Federal n. 12.587/2012 - Política Nacional de Mobilidade Urbana
- Lei Federal n. 13.146/2015 – Inclusão da Pessoa com Deficiência
- Lei Federal n. 10.257/2001 – Estatuto das Cidades

Os participantes devem levar em consideração os projetos de requalificação já executados, em elaboração ou em construção pela Prefeitura Municipal de São Paulo. A Figura 2 identifica estes projetos e insere a Área 1A e 1B como parte de um conjunto de intervenções de requalificação do centro da cidade de São Paulo.

Figura 3 - Identificação dos Projetos de Requalificação para o centro da cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração SP Urbanismo, 2022

Sobre os projetos já executados, todos tratam da requalificação de grandes espaços públicos:

- Requalificação urbana da Praça da Sé, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça da República, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça Dom José Gaspar, concluída em 2011;
- Requalificação do Vale do Anhangabaú, concluída em 2021.

Entre os projetos em andamento, a maioria trata da requalificação de vias, conforme a seguir:

- Requalificação dos Calçadões, que prevê a troca do piso e mobiliário urbano e melhorias no sistema de drenagem e iluminação pública das vias exclusivas de pedestres do Centro Histórico e do Centro Novo;
- Esquina Histórica, que prevê a valorização da ambiência urbana do cruzamento da Avenida Ipiranga com a Avenida São João;
- Requalificação da Rua Santa Ifigênia, que prevê a melhoria das calçadas e cruzamentos, instalação de áreas ajardinadas e melhoria da ambiência urbana da Rua Santa Ifigênia;
- Requalificação do Entorno do Mercadão, que prevê a melhoria das calçadas e travessias de pedestres e a troca do mobiliário urbano das vias próximas ao Mercado Municipal.

O mais significativo entre os projetos existentes é o Plano Urbanístico do Parque Dom Pedro II, que se encontra em processo de consulta pública e prevê uma série de intervenções no sistema viário e sistema de transporte público, além da implantação e requalificação de edifícios e a reurbanização completa do Parque Dom Pedro II, maior espaço público do Centro.

Prioridades climáticas da cidade e desafios ambientais

A Prefeitura de São Paulo lançou o Plano de Ação Climática de São Paulo - PlanClima SP em 3 de junho de 2021, com diretrizes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e tornar a cidade neutra em carbono até 2050. O PlanClima SP propõe ações para promover a mobilidade, a emissão zero de GEE (gás de efeito estufa) e aumentar o uso de fontes renováveis de energia para substituir os combustíveis fósseis nos transportes. Para se adaptar, o Município precisará implementar uma série de medidas, que incluem o aumento da infiltração de águas pluviais e a criação de mais espaços verdes, o que contribuirá para a redução das inundações.

O Município espera propostas que visem aumentar a sustentabilidade e resiliência do local para mitigar o risco de efeito ilha de calor e inundações através da disponibilização de medidas como Sistemas Sustentáveis de Drenagem Urbana e soluções baseadas na natureza.

As propostas também devem se apoiar no Termo de Referência, e no Guia “10 abordagens de design para espaços públicos verdes e prósperos”, desenvolvido, assim como o Plano de Ação Climática, em parceria entre o C40 e a Prefeitura de São Paulo.

Os riscos climáticos aos quais a área está suscetível são as inundações, uma vez que a área é extremamente impermeável e está parcialmente implantada sobre um curso d'água, o Ribeirão Anhangabaú. Além disso, também pode ocorrer o efeito de ilhas de calor, uma

vez que o local possui baixa cobertura vegetal. As equipes devem considerar essas características e riscos climáticos específicos em suas propostas.

Link de acesso ao PlanClima SP:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/secretaria_executiva_de_mudancas_climaticas/acesso_a_informacao/acoes_e_programas/planclimasp/index.php?p=315991